

RESERVADO



[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

LAUDO PSICOLÓGICO Nº [REDACTED]

1. IDENTIFICAÇÃO

- 1.1. [REDACTED];
- 1.2. [REDACTED];
- 1.3. [REDACTED];
- 1.4. [REDACTED];
- 1.5. [REDACTED];
- 1.6. [REDACTED].

2. DESCRIÇÃO DA DEMANDA

2.1. Finalidade:

Foi solicitado pelo Sr. Encarregado do Inquérito [REDACTED] [REDACTED]. Avaliação Psicológica dos envolvidos com laudo referente ao fato declarado de que o [REDACTED], sobre análise de possível abuso sexual em desfavor da menor [REDACTED].

2.2. Objetivo da avaliação:

O [REDACTED], [REDACTED] anos, acusado por sua ex-companheira Sra. [REDACTED], [REDACTED] anos, mãe de mais três indivíduos, e apoiada pela sua filha mais velha [REDACTED], 26 anos - de ter cometido atos libidinosos para com sua filha menor, [REDACTED] na ocasião do ocorrido com 03 anos de idade. O acusado, nega o comportamento. Há época moravam na casa o [REDACTED], [REDACTED], [REDACTED], de 15 anos; [REDACTED], de 11 anos; e [REDACTED].

3. PROCEDIMENTOS UTILIZADOS**3.1 Instrumentos utilizados na avaliação:**

Conforme REQUISIÇÃO Nº [REDACTED], os **Genitores** deste presente laudo, foram submetidos à Avaliação Psicológica, individual, entrevista Psicológica, utilizada para agregar dados importantes para análise e mensuração dos dados produzidos nos testes. Foi utilizada a abordagem Psicológica Comportamental, com uso de instrumentos e testes psicológicos, validados e homologados para seu uso na população Brasileira, relacionados abaixo:

- **Bateria Fatorial de Personalidade**
- **Inventário de Habilidades Sociais**
- **Inventário de Ansiedade de Beck**
- **Protocolo de Desesperança**
- **Inventário de Sintomas Psicopatológicos**
- **Inventário de Depressão de Beck**
- **Teste Projetivo HTP**
- **Anamnese**
- **Análise dos materiais retirados dos aparelhos eletrônicos conforme CERTIDÃO em referencia IP Nº [REDACTED].**

3.2. Para a menor [REDACTED], foi utilizado Avaliação Psicológica, individual e entrevista pericial. Foi utilizada a abordagem Psicológica Comportamental, com uso de instrumentos e testes psicológicos de projeção.

3.3. Para os demais filhos de [REDACTED] foram submetidos à Avaliação Psicológica, individual e entrevista pericial. Foi utilizada a abordagem Psicológica Comportamental, com uso de instrumentos. Com o objetivo de elucidar a dinâmica familiar que a menor [REDACTED] esta inserida. A fim de esclarecer os aspectos comportamentais detectados durante as entrevistas com os genitores e com a menor em questão.

4. ANÁLISE

Após análise global de todos os instrumentos psicológicos utilizados, sendo eles: entrevistas psicológicas, com todos os envolvidos, utilização de testes e inventários que auxiliam a compreensão de comportamentos inadequados dos membros da família, o que foi relatado é que a Menor em questão apresentava comportamentos, tais como: choro, vômitos, não querer comer comidas, apenas salgadinhos, mamadeira e etc. Desta forma formularam a ideia, de que foi abusada sexualmente. É sabido que referidos comportamentos, **são normalmente**, reclamações ou demandas de pais de crianças desta faixa etária, que sequer pensam em abuso sexual.

4.1. Conclusão sobre entrevista com o acusado – [REDACTED]

No momento das entrevistas apresentou nível mínimo de depressão, com ansiedade moderada, no momento sem risco de suicídio e um nível de desesperança grave.

Demonstra nos testes uma compreensão normal em relação a seu ambiente, sem deficiência cognitiva, com nível intelectual bom, tendo um nível de passividade médio, somado ao nível de vulnerabilidade médio e amabilidade muito alto, proporciona que o mesmo seja uma vítima em potencial a qualquer pessoa com características manipuladora ou controladora.

O genitor apresenta padrões cognitivos e emocionais característicos de um cuidador. O acusado foi solícito, disponível respondeu a todos os questionamentos de maneira direta e afirma nunca ter tido qualquer tipo de comportamento que pudesse colocar qualquer membro da família de sua ex-companheira em risco; tal comportamento verbal é condizente com os resultados de todas as ferramentas psicológicas

utilizadas nestas entrevistas. Sobre sua família, conta que não seria capaz de colocar a menor em qualquer situação de falta de cuidado paterno.

Em todas as entrevistas chegou antes do horário marcado, sempre se colocando a disposição para que fosse realizado qualquer procedimento pericial, sem demonstrar resistência, demonstrando um comportamento de facilitação e nenhuma tentativa de deter o poder, manipular, tornando inexistentes os comportamentos de fuga ou esquiva. Apresenta um repertório sexual muito pobre, juntamente com a mensuração dos testes, o exclui das características de um abusador/pedófilo. Tem crenças que condizem com nossa atual cultura patriarcal e monogâmica.

Há indicação para acompanhamento psicológico individual em decorrência da desordem psicoemocional causado por este processo.

4.2. Conclusão sobre entrevista com a genitora - [REDACTED]

No momento das entrevistas apresentou nível mínimo de depressão, com ansiedade moderada, no momento sem risco de suicídio e um nível de desesperança moderado.

Demonstra nos testes uma compreensão muito baixa em relação a seu ambiente, com deficiência cognitiva muito acentuada, e quase que primitiva, tais pessoas com estas características tendem a estabelecer uma linha muito tênue entre a **fantasia e a realidade** levando a criar ferramentas adaptativas para tentar se adequar em seu meio ambiente, tais ferramentas desenvolvidas condizem com as características de comportamentos controlador, manipulador, autocentrado e Mitômano (inventa histórias e acredita nelas).

Conta que fica a maior parte do tempo com a menor e que tem medo de permitir que qualquer pessoa exerça, cuidados sobre ela. Tem muito medo de relações de abuso sexual. Um tema muito discutido dentro da família. Relata dificuldade em deixar a menor com o pai, irmãos ou conhecidos. Relata também com orgulho que é uma mulher batalhadora, independente e zelosa para com seus filhos; não medindo esforços para que tal imagem seja amplamente divulgada entre seus parentes, vizinhos, amigos e membros de sua ordem religiosa.

Diante de seu relato e seu comportamento não verbal, depreende-se que seu comportamento diário com os filhos e companheiro, tende a ser controlador, manipulador, autocentrado e mitômano. Características que ficaram claras durante as entrevistas e na mensuração dos testes. Em contrapartida, quando as situações não são favoráveis a ela, se vitimiza. Demonstra claramente sua necessidade em receber atenção, acima de tudo. Para tanto o suposto evento com a menor, vem reforçar seu

comportamento controlador, mitômano e irritadiço, que por reforço recebe o apoio e todos da comunidade com quem se relaciona, sensibilizam-se com a história construída por ela, fazendo a manutenção desses comportamentos inadequados.

Há indicação para acompanhamento individual psicológico e/ou psiquiátrico em decorrência da desordem psicoemocional.

4.3. Conclusão sobre entrevista com a filha maior de idade - [REDACTED];

[REDACTED], 26 anos, filha mais velha da genitora, demonstra um nível intelectual médio, características de síndrome do pânico, onde demonstra claramente que tudo o que vê no noticiário pode realmente acontecer, sendo assim, lhe causando muito sofrimento. Pois tem uma capacidade muito acentuada em criar histórias catastróficas, em consequência sofre como se elas realmente estivessem acontecendo. Chorou praticamente toda a entrevista, com o objetivo de manipular este psicólogo, deixando bem claro que se o acusado não cometeu o referido abuso, ele poderá vir a cometer, pois vê isso a todo o momento nos noticiários de televisão. Relata que tentou recentemente suicídio atirando-se em frente a um automóvel em movimento, alegou que tal tentativa foi em decorrência, de ter seu pedido de denuncia negado pela mãe em um primeiro momento, tal acontecimento demonstra ter pouca tolerância à frustração. Mesmo tendo filho com três anos, ela não pensou nele. Durante a entrevista tentou a todo o momento sensibilizar, induzir e manipular a responsabilidade do abuso para o acusado. Acredita que o acusado é responsável pelo abuso, conta que quando a menor relatou que o papai mexeu em sua “pepeca”.

Quando perguntado o que ela preferia, que ficasse constatado concretização do abuso ou não, respondeu que preferia sim, pois desta forma o acusado permaneceria afastado por um longo período, demonstrando não se importar realmente com o fato do abuso ter acontecido ou não. Mas sim em afastar o genitor de sua filha a qualquer custo.

Há indicação para acompanhamento individual psicológico e/ou psiquiátrico, bem como acompanhamento e orientação familiar psicossocial.

4.4. Conclusão sobre entrevista com o filho da genitora em questão - [REDACTED]

■■■■, 15 anos, parecia estar seguindo ordens sobre não falar muitas coisas, mas como uma das características de seu comportamento é de não seguir regras, rapidamente começou a falar, relatou que em seu ambiente familiar é bem legal e quando perguntado sobre que tipo de punições eram utilizadas quando eles deixavam de cumprir com as regras da casa, relatou que de vez em quando a mãe retirava celular, tv e brigava muito, porém não demorava muito a devolver, quando questionado sobre se alguma vez presenciou algum comportamento suspeito do acusado para com sua filha, ele respondeu que não, que a irmã somente chorava muito uma vez que ele foi trocar as fraldas dela.

Quando perguntado sobre quantos quartos tem em sua casa e quem dorme em qual, relatou que por vontade própria, tomou posse do quarto, que dividia com seu irmão ■■■■. Após a posse, determinou que ele fosse dormir no outro quarto de menor espaço, com sua genitora e a menor em questão. Relata que quando questionado pela genitora, sobre seu comportamento, decidiu quebrar a cama do irmão ■■■■, para que o mesmo entendesse quem estava no comando de toda a situação. Seu posicionamento foi acatado e respeitado por toda a família. O menor demonstra claramente a falta de habilidade social, características agressivas para com todos em sua casa.

Há indicação para acompanhamento individual psicológico e/ou psiquiátrico, bem como acompanhamento e orientação familiar psicossocial.

4.5. Conclusão sobre entrevista com o filho da genitora em questão - ■■■■

■■■■, 11 anos demonstra características de TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, somado a um sistema de falta de regras sociais e familiares efetivas.

Tem compulsão alimentar, relata sonambulismo, que acorda com as calças abaixadas e tem enurese noturna. Quando perguntado se presenciou algum comportamento suspeito entre o acusado e sua filha, o mesmo diz que não, que só escutava ela chorando de vez em quando, relata também que não tem muito contato familiar. Quando chega da escola passa muito tempo jogando videogame. Conta que foi posto para fora do quarto, pelo irmão e demonstra claramente não respeitar o ambiente escolar, afirmando que quebrou coisas na escola, porque estava nervoso.

As últimas três escolas encaminharam indicação para atendimento psicológico e/ou psiquiátrico que a progenitora ignorou e afirmou que ele não é louco. Quem cuidaria do seu comportamento agressivo era Deus. Sendo assim, ■■■■ foi convidado a se retirar destas três escolas consecutivamente.

Há indicação para acompanhamento individual psicológico e/ou psiquiátrico, bem como acompanhamento e orientação familiar psicossocial.

4.6. Conclusão sobre entrevista com a Menor em questão - [REDACTED]

Relato da menor em questão que: “papai é mau. Papai pegou no meu bumbum, papai pegou na minha pepeca.”

Contudo, buscando auxílio na psicologia do desenvolvimento, através do trabalho reconhecido mundialmente do educador Jean Piaget, (A construção do real na criança, 1970 e A representação do mundo na criança, 1971) e sua afirmação de que crianças na chamada primeira infância (0 a 6 anos): obedecem a regras por condicionamento, ou seja, pela insistência dos pais em fazer com que a criança tenha determinado comportamento. A criança ainda não tem consciência do que é certo ou errado, busca satisfação de suas necessidades e seu comportamento é moldado pela imposição dos pais. Ela pode até fazer o que os pais consideram como certo, mas ela não tem o discernimento do que é certo ou errado por ela própria, age por condicionamento ou adestramento.

Sendo assim, tais comportamentos verbais, sugerem que são frutos de memórias implantadas de forma direta e ou indireta, através do contato com algum responsável, no caso, a progenitora que não divide cuidados e processos educativos da menor em questão com qualquer outro indivíduo adulto. Fica claro, durante as entrevistas com as partes envolvidas nesta análise, a fixação obsessiva da genitora para com a menor, explicita possessividade e obsessividade em fazer com que as coisas aconteçam exclusivamente como queira. Sobre comportamento não verbal da menor, nenhuma evidência de que tenha sofrido abuso sexual. Foi descartado o trauma físico por exames clínicos. A literatura nos deixa alerta que uma criança abusada, tem a tendência de desenvolver comportamentos de hiper-erotização, masturbação precoce e busca por contato de forma obsessiva com o abusador. O que não acontece. A afirmativa complementa-se através da aplicação de um teste de projeção familiar, onde ela exclui a figura do pai. Geralmente crianças abusadas não excluem seus abusadores dos desenhos, ao contrario, elas os desenham e ainda indicam qual sua dinâmica sexual para com eles. A exclusão do pai do desenho aponta mais uma vez, para a hipótese de alienação parental por parte da genitora em direção ao acusado.

Há indicação para acompanhamento individual psicológico, bem como acompanhamento e orientação familiar psicossocial.

4.7. Conclusão sobre o relacionamento da genitora da menor e o suposto acusado.

O relacionamento conjugal conturbado, sempre regado a discussões e brigas devido ao ciúme controlador, manipulador e pelo receio de [REDACTED] ter ou vir a ter relacionamentos extraconjugais, que não apresentam indícios de consumação, pois, quando perguntado a [REDACTED], respondeu que nunca chegou a descobrir, e, [REDACTED], quando perguntado, respondeu que nunca teve um relacionamento extraconjugual. O acusado, em decorrência de suas atividades como [REDACTED], e administrando uma escola de formação de [REDACTED], tinha pouco tempo para estar presente na educação da menor. Tempo que ele fazia questão de suprir quando era possível. Sempre sob supervisão da genitora.

Cabe salientar que todos os filhos da genitora em questão, apresentam alguma inadequação comportamental, visíveis na convivência social. Onde todos necessitam de encaminhamento para tratamento psicológico e social.

5. CONCLUSÃO

Acredito que a “fala” da menor em questão é apenas reprodução e sintoma de uma dinâmica familiar, que sugere alienação parental. Incluí em minha compreensão, com base nas entrevistas, a dificuldade da progenitora em lidar com a separação conjugal do acusado, estimulando e realizando alienação parental. Acredito ainda que o mais grave é a acusação da genitora, contra uma criança desta idade, que não é confirmada pelo exame físico e nem pela perícia psicológica. A tentativa da genitora é a de impedir contato e cuidados entre pai e filha, sendo assim, ficando com a exclusividade nos cuidados, que é o esperado, em função de acreditar, dentro de sua convicção formada através de fatos distorcidos, que o pai de fato abusou da filha, somado com as características de vitimização e mitômano, se criou uma combinação favorável para que tal crença se torne enraizada em sua compreensão limitada sobre realidade.

As entrevistas com outros filhos de [REDACTED], contribuíram para que ficasse mais claro como esta dinâmica familiar estava ocorrendo, sendo que não entraram em contradição ao relatar tal funcionamento.

De acordo com o processo de avaliação com base em teoria psicológica, o acusado **não** apresenta comportamentos ou traços característicos de emissão de comportamentos de abusador, ou pedófilo.

Aproveito o momento para afirmar que todos os menores ouvidos, apresentam inadequação comportamental, que se não tratadas serão impeditivos para a convivência social.

O Psicólogo Perito nomeado entende que a menor referida, sofre diariamente alienação parental por parte de sua genitora, inculcando na criança um abuso que ela não sofreu, e também, sofrendo abusos através de controle e manipulação, somando isso ao ambiente familiar desfavorável, temos uma combinação prejudicial para educação e promoção de condições de desenvolvimento saudável, para qualquer criança e adolescente.

São Paulo, ■ de novembro de ■.

José Carlos Vasques Alves Junior

Perito - Psicólogo – CRP nº06/124839